

Gestão escolar baseada em Reggio Emilia/Itália:

Experiências e contribuições para a ASSAMI de Erechim-RS.

Nicolas Opitz¹
Marcia Farinella²

Resumo: Apresentam-se as demandas dentro da Gestão Educacional para as Unidades de Educação Infantil da ASSAMI – Associação de Amparo à Maternidade e Infância, localizada no município de Erechim/RS. Abordam-se as contribuições e alterações realizadas através da apropriação da abordagem Reggio Emilia dentro do cotidiano de chão de escola. Apontam-se as contribuições da Gestão Escolar dentro deste processo de alteração de uma visão tradicional para uma concepção de potência e protagonismo infantil.

Abstract: The demands within the Educational Management for the Child Education Units of ASSAMI - Association for the Support of Maternity and Childhood, located in the city of Erechim / RS, are presented. They are approached as contributions and changes through the appropriation of the Reggio Emilia approach within the daily life of the school floor. The contributions of School Management within this process of change from a traditional view to a conception of child power and protagonism are pointed out.

Palavras-chave: Educação Infantil, Reggio Emilia, Gestão Escolar

A generosidade nos eleva *em direção aos outros*, poderíamos dizer, e em direção a nós mesmos enquanto libertos de nosso pequeno eu. Aquele que não fosse nem um pouco generoso, a língua nos adverte que seria baixo, covarde, mesquinho, vil, avaro, cupido, egoísta, sórdido... E todos nós o somos, no entanto nem sempre ou completamente: a generosidade é o que nos separa desta baixeza ou, às vezes, nos liberta dela. Notemos, para concluir, que a generosidade, como todas as virtudes, é plural, tanto em seu conteúdo como nos nomes que lhe prestamos ou que servem para designá-la. Somada á coragem, pode ser heroísmo. Somada á justiça, faz-se equidade. Somada a compaixão, torna-se benevolência. Somada á misericórdia, vira indulgência. Mas seu mais belo nome é seu segredo, que todos conhecem: somada á doçura, ela se chama bondade. (Comte-Sponville, 1995. p.113)

1. Introdução:

¹ Nicolas Albrecht Opitz, Especializando junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus de Erechim. naopitz@gmail.com.

² Marcia Farinella Doutora em Educação. marcia_farinella@yahoo.com.br

Ciente da efetiva necessidade de melhor qualificar a Gestão Educacional realizada cotidianamente dentro das Escolas de Educação Infantil, buscou-se com o presente labor compreender as oportunidades de melhoria existentes para a Gestão Escolar tendo como propulsão a abordagem *Reggio Emília*, uma vez que esta vem sendo reconhecida mundialmente por seus sucessos para com o desenvolvimento das infâncias e das potencialidades das crianças; nesta senda, iniciou-se a busca para a melhor compreensão e entendimento das atuações desta abordagem pedagógica e de seus reflexos..

Ainda, intentou-se repercutir tais melhorias junto as Unidades de Educação da Associação de Amparo à Maternidade e Infância (ASSAMI), pois com a qualificação constante e a melhoria de sua atuação direta para com todos os atores existentes dentro das unidades educacionais desta, intenta-se oferecer as quase 400 crianças que integram o corpo discente, o que existe de melhor no mundo quando se trata de Educação Infantil.

Quando passamos a ponderar dentro da esfera acadêmica, o presente artigo tem como principal significação oportunizar uma breve revisão bibliográfica dentro das temáticas propostas, bem como analisar, embasado na concepção da abordagem *Reggio Emília*, as contribuições que a gestão escolar pode oferecer para o bom desenvolvimento da missão da escola de Educação Infantil, tendo claro que compete a gestão equilibrar o “cuidar” com a ação pedagógica, uma vez que a especificidade do fazer pedagógico dentro deste momento único na educação, deve abarcar o cuidado, o afeto, a atenção em harmonia com a intencionalidade, o protagonismo e a ação pedagógica (FLÔRES TOMAZZETTI, 2012).

Ainda, dentro das ponderações de preponderância na academia, objetiva-se trazer a tela de forma simples e objetiva as contribuições da abordagem *Reggio Emília* para a Educação Infantil, com o intuito de oportunizar aos leitores do presente labor uma visão clara e simples destas, servindo de ação vestibular para a maravilhosa jornada que será, se assim for da vontade do leitor, o aprofundar-se pelos encantos de *Reggio Emília* e a Pedagogia dos Projetos. Dentro deste mesmo mote, da significação dentro das arcadas acadêmicas, compreende-se a necessária demonstração da concepção frente à Gestão Escolar dentro da Educação Infantil, mas refinando este escopo hercúleo quanto às possibilidades que a Gestão Escolar tem para colaborar e facilitar a transição entre a concepção tradicional e a abordagem *Reggio Emília*.

Com relação à significação dentro da esfera social, o artigo visa corroborar com a melhoria das experiências das crianças que fazem parte da ASSAMI, bem como buscar desenvolver uma onda de mudança social dentro da comunidade escolar, uma vez que, anualmente, aproximadamente 100 famílias deixam as Unidades de Educação da ASSAMI e passam para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

Como poderá ser contemplado nas páginas à seguir, a adoção da abordagem *Reggio Emília*, de forma coerente e comprometida com as crianças e as tendo como sujeitos potentes e ativos dentro do processo de ensino e de aprendizagem, constituindo um potencial de transformação destas crianças, ampliando suas potencialidades, sua criatividade, sua capacidade de investigação e de expressão, o que se compreende como uma oportunidade de extrema significação e alteração de contexto social existente para com a infância.

Diante das palavras colocadas até o presente momento, este artigo organiza-se de forma didática e objetiva, visando melhor compreensão do leitor, apresentando pontos essenciais: os princípios fundantes e que relacionam a *Reggio Emília* e sua história na Educação Infantil, a história da ASSAMI e por último a relação direta da gestão escolar na construção deste processo.

2.0 Princípios fundantes da educação infantil brasileira e das escolas de Reggio Emília /Itália

Como premissa vestibular do presente artigo, importa compreender a conceituação de Educação Infantil; para esta primordial tarefa, nos recorreremos ao que leciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996):

Art. 29: A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Neste mesmo sentido e com o intuito de corroborar com este meditar, traz-se as lições de Borba e Spazziani (2007)

“[...] a ideia de Educação Infantil é a de que se constitua num espaço onde as formas de expressão da criança, [...], dentre elas a linguagem verbal e corporal ocupem lugar privilegiado”.

Num contexto lúdico e prazeroso de jogos e brincadeiras, [...], objetiva-se promover o desenvolvimento individual, social e cultural [...] (2007, p. 15)

Diante dos ensinamentos supra mencionados, compreende-se de uma forma bastante direta e objetiva, a importância, singularidade e complexidade desta primeira etapa da educação básica. Nos cabe salientar uma de suas peculiaridades: é a ÚNICA fase dentro de todo o caminho da educação que não permite uma realização atemporal; apenas dentro da idade correspondente a cada uma de suas fases. É nesta fase que a experiência educacional deve receber as melhores intenções, compreensões e ações, para que, diante desta fundação realizada dentro das melhores capacidades e técnicas, as crianças ergam os pilares da sua vida educacional.

Buscando melhor compreender a mesma temática, valeu-se das colaborações expostas dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual reza da seguinte forma: “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental” (DCNEI, 2010, p.12.)

Ainda dentro deste mesmo objetivo de esclarecimentos, apresenta-se de forma mais enfática a conceituação de Experiência dentro da Educação Infantil, que após uma breve revisão na literatura, optamos por Dewey apud Westbrook e Teixeira (2010)

O universo é um conjunto infinito de elementos, que se relacionam de maneira a mais diversa possível. A multiplicidade e a variedade dessas relações o fazem essencialmente precário, instável e o obrigam à perpétua transformação. Pode-se mesmo dizer que tudo existe em função das relações mútuas, pelas quais os corpos agem uns sobre os outros, modificando-se reciprocamente. Esse agir sobre outro corpo e o sofrer de outro corpo uma reação é, em seus próprios termos, o que chamamos de *experiência*. Nosso conceito de experiência, longe, pois, de ser atributo puramente humano, alarga-se à atividade permanente de todos os corpos, uns com os outros. (2010, p.33)

Ainda, buscando nova visão dentro da mesma temática, para compreender de forma mais clara e abrangente a significação da experiência dentro da Educação Infantil, buscou-se refúgio em Benjamin (2009).

Não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando - a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como a nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico. Diante de seu livro ilustrado, a criança coloca em prática a arte dos taoístas consumados: vence a parede ilusória da superfície e, esgueirando-se por entre tecidos e bastidores coloridos, adentra um palco onde vive o conto maravilhoso. (...). Nesse mundo permeável, adornado de cores, em que a cada passo as coisas mudam de lugar, a criança é recebida como participante. Fantasiada com todas as cores que capta lendo e contemplando, a criança se vê em meio a uma mascarada e participa dela. Lendo - pois se encontraram as palavras apropriadas a esse baile de máscaras, palavras que revolteiam confusamente no meio da brincadeira como sonoros flocos de neve. (...). Ao elaborar histórias, crianças são cenógrafas que não se deixam censurar pelo "sentido" (BENJAMIN, 2009, p. 69-70).

Findando esta parcela de nosso artigo, pode-se vislumbrar a importância do processo de construção da experiência pela criança dentro da Educação Infantil. É na constituição da experiência que a criança concretizará seus saberes e desenvolverá novos conhecimentos. É neste cenário que se introduz a intenção e opção pela abordagem *Reggio Emilia*, por compreender que nela será possível às crianças exercerem de forma plena seus anseios e suas experimentações. Acredita-se que a melhor forma de compreender esta abordagem é tendo, por menor que seja, uma compreensão mínima de seu criador e de suas intencionalidades. Neste sentido inicia-se um breve relato frente à Loris Malaguzzi.

Nascido em 23 de fevereiro de 1920 em Corregio, província de Reggio Emilia, o italiano Loris Malaguzzi, graduado nos cursos de Pedagogia e Psicologia, estruturou e constituiu um arcabouço único de premissas filosóficas e curriculares, constituindo este meditar em uma metodologia de organização escolar, o qual designou-se como a abordagem de *Reggio Emilia*. Dentro desta abordagem, as atividades pedagógicas se desenvolvem por meio de projetos e, ainda, como grande fator de diferenciação, esta objetiva o pleno desenvolvimento intelectual das crianças, constituindo-se através da sistematização frente a representação simbólica³.

Dentro deste meditar, Loris Malaguzzi (1999) organizou este sistema de projetos, vinculando à ideia de que os a atuação dos professores não deve ser planejada anteriormente, mas estes constituem-se dos apontamentos e

³ A função simbólica consiste na capacidade que a criança adquire de diferenciar significantes e significados. Por meio de suas manifestações, a criança torna-se capaz de representar um significado (objeto, acontecimento) através de um significante diferenciado e apropriado para essa representação (PIAGET, 1975, apud FREITAS, 2010 p. 146).

contribuições das crianças, devendo estes “planejamentos coletivos” ser implementados e através de diferentes linguagens.

De forma bastante sucinta, se pode definir como objetivo da abordagem reggiana o proporcionar crianças uma interação de investigação dentro dos mais diversos ambientes dentro das escolas de educação infantil, possibilitando á estas crianças todos os meios necessários para que elas se expressem através de todas as suas linguagens que eles possuem (palavras, movimentos e desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música), oportunizando o desenvolvimento magnânimo de suas habilidades simbólicas e de criatividade. Neste sentido, Edwards, Gandini e Forman (1999, p.23) destacam que

O enfoque oferece-nos novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, sobre o papel do professor, sobre a organização e o gerenciamento da escola, sobre o desenho e o uso dos ambientes físicos, e sobre o planejamento de um currículo que guie das experiências de descobertas conjuntas e solução de problemas de forma aberta. Em virtude de todas essas características a abordagem de Reggio Emilia é importante [.]. Podemos aprender com a história de Reggio enquanto lidamos com os nossos próprios e imensos problemas.

Ainda no mesmo cerne, com o objetivo de iniciar um elo entre a conceituação de experiência dentro da Educação Infantil e a contribuição de Reggio Emilia neste segmento, traz-se à baila o que leciona Faria apud Lessa (2016):

Na proposta italiana, segue-se uma perspectiva educacional para a pequena infância baseada numa Pedagogia das Relações. Essa perspectiva toma como pressuposto que a formação humana se dá na relação social, sendo a produção da subjetividade partilhada de significações coletivas. Na área, essas discussões deram forma a elaboração de um conjunto de especificidades pedagógicas e conceituais dando corpo ao que veio a ser chamado como uma Pedagogia da Educação Infantil. A construção reflexiva desse conjunto de especificidades “sedimentaram os princípios daquilo que, posteriormente, foi instituído como Pedagogia da Infância.” (FARIA; ROCHA, 1999, p. 112, grifo do autor)

Como um fechamento para esta meditar, traz-se a baila o que leciona Gardner apud Patczyk (2012).

O sistema de Reggio Emilia pode ser descrito sucintamente da seguinte maneira: ele é uma coleção de escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado. O principal veículo didático envolve a presença dos pequenos em projetos envolventes, de longa duração, realizados em um

contexto belo, saudável e pleno de amor. (GARDNER, 1999, p. 10 apud PATCZYK, 2012, p. 02)

Após tais conceitos e ponderações, faz-se possível compreender a opção realizada pela Gestão Escolar das Unidades de Educação da ASSAMI em alterar suas práticas pedagógicas cotidianas, que já se encontravam em um início de ruptura com a visão mais tradicional, ocupando seu cotidiano como um preparatório para os primeiros passos dentro do Ensino Fundamental, passando a vislumbrar no horizonte um cotidiano potente, repleto de atenção, carinho e escuta das crianças, colocando-as em um lugar de respeito, compreensão e potência.

Diante das construções conceituais realizadas até o presente momento, entende-se necessária a compreensão referente ao conceito de Gestão dentro do contexto educacional, uma vez que o presente artigo versa especificamente quanto ao momento de transição entre a visão tradicional da educação infantil para a Pedagogia dos Projetos dentro da abordagem *Reggio Emilia*, transição esta realizada pela Gestão Educacional da ASSAMI. Desta sorte, traz-se à baila o que leciona Ferreira (2004) apud Almeida, Barbosa e Silva:

Originário do latim *gestione*, o conceito de gestão refere-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar. Muitas concepções foram dadas para o tema no decorrer dos anos. Andrade (2001), no *Dicionário de sinônimos da língua portuguesa*, alerta que, embora a palavra portuguesa *gestão*, em seu sentido original, expresse a ação de dirigir, de administrar e de gerir a vida, os destinos, as capacidades das pessoas, uma parcela da sociedade compreende gestão como funções burocráticas, destituídas de uma visão humanística, e como uma ação voltada à orientação do planejamento, da distribuição de bens e da produção desses bens. (FERREIRA, 2004, p. 306-307 apud ALMEIDA, BARBOSA e SILVA, p. 02).

Caminhando dentro desta mesma jornada conceitual, recorre-se a Libâneo apud Oliveira e Vasques-Menezes (2018) para ampliar a compreensão frente à gestão educacional:

Libâneo (2007) também prefere a utilização do termo gestão escolar quando se associa à escola, e trabalha com a concepção sociocrítica de gestão escolar. Nessa concepção, a gestão escolar também é engendrada como um sistema que agrega pessoas, “considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões” (LIBÂNEO, 2007, p. 324). Compreende-se que o processo de tomada de decisões dá-se coletivamente, possibilitando aos membros do grupo discussão e deliberação conjunta. Assim,

o gestor escolar, na dimensão política, exerce o princípio da autonomia, que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. Gestão é então a atividade pela qual se mobilizam meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização e envolve aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

Acerca das palavras supra mencionadas, conseguimos chegar a uma compreensão acerca do papel da Gestão Escolar, bem como depreender que compete ao gestor dentro da Educação Infantil conhecer a criança à qual esteja dentro da idade para desfrutá-la, o que demanda deste um profundo compromisso em observar atentamente a criança, refinar sua atenção de forma contínua e constante ao modo nos quais a criança desenvolve seu cotidiano, tendo como norte identificar suas peculiaridades.

Dentro deste cenário, importa ponderar as concepções de gestão que nos foram introjetadas a partir da busca da compreensão do contexto de *Reggio Emilia* dentro do cotidiano escolar das escolas de educação infantil, qual seja, pensar uma instituição voltada ao desenvolvimento da criança, preocupada com a construção de conceitos e de reflexões, preocupada não com a repetição de modelos pedagógicos, mas com o novo, o crítico, o reflexivo.

Ainda neste mesmo meditar, compreende-se que a alteração do cenário de uma escola com visão tradicional para a educação infantil para uma visão aos moldes do desenvolvido em Reggio Emilia, as ações propostas á serem realizadas dentro desta, iniciam-se junto à gestão escolar: compete a Equipe Diretiva, de forma conjunta e democrática, pensar, articular e garantir momentos de formação continuada dos professores, compreendendo o tempo e a realidade de cada um destes, entendendo seus pontos de partida dentro desta visão, criando oportunidades de desenvolvimento, compreensão e harmonização dentro do coletivo, nesta mesma senda, compete inicialmente á gestão a oportunidade de desenvolver espaços físicos que corroborem com a autonomia da criança e que instiguem seu processo de investigação e de descobertas, sendo estes a essência do processo.

Em suma, em nossa compreensão, o Gestor Educacional precisa ser o articulador entre todas as faces da Comunidade Escolar, desde as Famílias até os Professores, para que, integrados e em harmonia, cheguem ao ideário da plena concretização do papel da Educação Infantil.

A ASSAMI e sua contribuição com a Educação Infantil da cidade de Erechim - RS

A Associação de Amparo à Maternidade e Infância (ASSAMI) é uma Organização da Sociedade Civil de direito privado, de caráter assistencial e educacional, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, aplicando suas rendas, seus recursos e eventual resultado operacional integralmente no território nacional, na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos. Declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, com Certificado CEBAS – Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na área de Educação.

A entidade foi fundada em 17 de outubro de 1943 por mulheres representativas da sociedade erechinense, autoridades e pessoas da comunidade. A entidade foi responsável pela criação da primeira creche no município de Erechim, no dia 12 de outubro de 1980. Atualmente, conta com duas unidades escolares: a Escola de Educação Infantil Tia Gelsumina e a Creche Mãezinha do Céu.

Em sua estrutura organizacional ainda mantém uma Sede Administrativa onde são realizados todos os procedimentos administrativos e financeiros, assessoria de planejamento e elaboração de projetos especiais, logística, controle de patrimônio, comunicação social, Cozinha Industrial, onde são preparadas mais de 1.600 refeições por dia, Horta Comunitária e Lavanderia Industrial onde são processadas e higienizadas todas as roupas das unidades operacionais.

Na Sede Administrativa também está instalado o Projeto Favo Educativo, uma Brinquedoteca/Biblioteca em forma de favo para atender as crianças das unidades na área de recreação, atividades lúdicas, leitura e integração com suas famílias. Também há uma pracinha de brinquedos ao ar livre. Atualmente a Gestão Educacional das Unidades de Educação da ASSAMI - Creche Mãezinha do Céu e Escola Tia Gelsumina - é composta por um Diretor Educacional, uma Coordenação Pedagógica e uma Assistente Administrativa, sendo que neste último caso, ambas as unidades educacionais contam com uma Assistente Administrativa.

Com relação a atuação da Gestão, a ASSAMI está voltando seus olhares para a abordagem *Reggio Emilia*, tendo em vista as contribuições desta abordagem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças dentro do cenário da Educação Infantil. Dentro deste prisma, Direção Educacional e Coordenação Pedagógica constroem conjuntamente com o Corpo Docente Estendido, compreendendo as Professoras e as Auxiliares de Desenvolvimento Infantil, as

vivências e atuações que serão apresentadas e desenvolvidas para com as crianças.

Voltando os olhares especificamente para as rotinas administrativas, existe uma mantenedora das Unidades Educacionais, a Sede Administrativa, a qual é responsável pelas questões financeiras e de logística para as Unidades Educacionais; para a construção das demandas necessárias dentro da visão de melhorias e desenvolvimentos, realizam-se reuniões entre o Diretor Executivo e o Diretor Educacional, dentro das quais são planejados os caminhos a serem trilhados pela ASSAMI enquanto entidade maior, bem como com relação as Unidades Educacionais.

Considerando a condução dos trabalhos da Gestão Educacional frente ao quadro de colaboradores das unidades de educação, ocorrem reuniões, costumeiramente dentro dos momentos de Formação Continuada, onde além de realizarem-se os estudos que os colaboradores compreenderam serem necessários e de maior aplicabilidade dentro dos seus cotidianos laborais, criam-se momentos para que de forma coletiva se construam as demandas para o ano letivo, buscando sempre conciliar as vontades de todos e todas, trazendo sempre as demandas e colocações de todos e todas para uma necessária adequação destas para a realidade financeira e social da ASSAMI.

Olhando de forma mais específica para a Formação Continuada, inicialmente traz-se à baila o meditar de Day apud Côco (1999):

Na especificidade deste trabalho, em que focalizamos os processos de FC⁴ na configuração do trabalho dos profissionais na EI⁵, esses pressupostos se articulam com os estudos do campo da formação de professores, sustentados na compreensão de que os processos educativos não se concluem, avançando ao longo da vida dos sujeitos, em face da dinâmica social de transformações. Assim, os processos de FC são inseridos na lógica de educação continuada e aprendizagem permanente associada ao desenvolvimento crítico e reflexivo dos profissionais, em diálogo com as transformações em curso, contrariando lógicas de treinamentos e capacitações pontuais sustentadas exclusivamente em elementos técnicos do fazer educativo. (DAY, 1999, apud COCO, p. 03).

⁴ Formação Continuada

⁵ Educação Infantil

Dentro destas concepções, importa ponderar que, diferentemente do que se enxerga como prática, a ASSAMI compreender ser de suma importância a participação de todas as pessoas que atuam nas Unidades de Educação, indiferentemente das funções às quais elas desempenham; todos dentro de seus cotidianos participam do processo de ensino e das experimentações das crianças. Desta sorte, participam habitualmente das Formações Continuidas aproximadamente 25 (vinte e cinco) professoras, 16 (dezesesseis) Auxiliares de Desenvolvimento Infantil, 09 (nove) Serviços Gerais, 02 (duas) Assistentes Administrativos, além da Coordenação Pedagógica e da Direção Educacional.

Originalmente estas formações eram pensadas dentro da Gestão Educacional, mas com o passar do tempo e da mudança de compreensão de que quando o projeto se constitui a partir das demandas de todos, as formações passaram a receber os interesses das colaboradoras, as quais propõem os temas à serem estudados no decorrer do ano letivo. Estas formações são costumeiramente realizadas antes do início do ano letivo, quando do retorno das colaboradoras das suas férias, durando em média 02 (duas) semanas.

Para a qualificação do fazer pedagógico das Unidades de Educação da ASSAMI, buscou-se junto a UFFS – Campus de Erechim a construção de uma parceria no intuito de trazer as produções de saberes, constituídos dentro das arcadas da UFFS, para todas as colaboradoras das duas unidades de educação da ASSAMI, desde a Equipe Diretiva até as colaboradoras de Serviços Gerais, uma vez que se compreende que todos e todas, em suas devidas proporções e atuações, exercem o papel de educadores dentro do cotidiano da ASSAMI.

Hoje a ASSAMI atende em suas Unidades Educacionais crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, oriundas de famílias residentes no município de Erechim. As vagas das Unidades Educacionais foram adquiridas na sua totalidade pelo Município de Erechim, desta sorte, as matrículas são encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação de Erechim, criando um complexo cenário dentro do corpo discente, abarcado crianças de inúmeros bairros e de diferentes realidades econômicas, ficando a Creche Mãezinha do Céu, por sua proximidade com os bairros Progresso, São Vicente de Paulo e Cristo Rei, como referência para as crianças das suas cercanias.

Cheguei à função de Diretor Educacional através de uma necessidade, haja visto que a Diretora Educacional que exercia a função anteriormente fora acometida

de um grave problema de saúde, precisando ficar afastada das suas funções por período superior a 1(um) ano. Diante daquele cenário, fui indicado pela Direção Executiva a função de Diretor Educacional Substituto. Até este momento, desempenhava a função de Assistente Administrativo, tendo bem definidas minhas atribuições; contudo, sempre fui além delas, participando ativamente dos momentos de planejamento e de execução das práticas pedagógicas, buscando contribuir de todas as formas possíveis para o melhor andamento das Unidades Educacionais e fazer com que a ASSAMI mantivesse seu lema vivo e coerente: “De criança a gente entende.”.

Neste primeiro momento, importa frisar que, em virtude da situação acima descrita, bem como a sensível situação financeira da instituição, a ASSAMI acabou ficando sem Coordenação Pedagógica neste primeiro ano; o que fez com que a Equipe Docente tivesse uma participação ativa e direta para suprir esta ausência, tendo em vista a minha não qualificação dentro da titulação bem como com relação aos necessários saberes.

Por fim, após a trajetória realizada até o presente momento, fora possível compreender que a busca pela abordagem *Reggio Emília* fora um fator fundante para a alteração da concepção de criança, de educação infantil e de intencionalidade pedagógica dentro das unidades de educação da ASSAMI, uma vez que através da busca coletiva em prol da qualificação de todos os colaboradores e colaboradoras que compõem a ASSAMI, bem como a adequação dos espaços físicos de atuação direta e indireta com as crianças, oportunizou o atendimento de forma bastante satisfatória das demandas dentro do cotidiano da ASSAMI, possibilitando um mundo de novas descobertas para todas as crianças que estão participes deste momento; juntos – colaboradores, crianças e comunidade escolar – construíram o atual momento da ASSAMI, um momento de grande satisfação e qualidade junto à atuação com as crianças, melhorando desde o processo de matrícula realizado pelas Assistentes Administrativas, até o momento de saída das crianças da escola.

3.0 Considerações finais:

A abordagem de *Reggio Emilia* nos proporcionou compreender que existe uma necessária articulação entre o que o professor faz, o que ele pensa, o que ele sabe, o que ele pensa que sabe, o que ele gostaria de saber e o que lhe falta saber para fazer... todas estas possibilidades concedem a este hercúleo obreiro das infâncias sua motivação, sua determinação e sua energia para mover-se em prol do eterno melhor para as crianças, dentro de sua ação docente.

É a partir desta premissa que compreendemos a relevância da abordagem de *Reggio Emilia* dentro do cotidiano das escolas de educação infantil da ASSAMI, bem como nos foi possível responder aos objetivos traçados vestibularmente, pois através do presente trabalho, compreendeu-se de forma clara e límpida que os preceitos e orientações desta abordagem, atualmente, contribuem para a atuação da instituição, não apenas quando dos momentos de interação, atenção e cuidado para com às crianças, mas conjuntamente nos momentos de formação, compreensão e debates para com todos os profissionais que atuam no cotidiano das unidades de educação da ASSAMI.

Dentro desta mesma senda, e com o intuito de melhor elucidar nosso meditar, traz-se a baila o que leciona Proença:

“Compreender como a criança aprende, vivenciar experiências relacionadas as múltiplas linguagens expressivas e ao uso de instrumentos metodológicos, definir possibilidades de metodologias que contemplassem os interesses da faixa etária e, ao meu ver, o maior de todos, fortalecer a cultura coletiva, que consolidasse a importância de cada um no grupo, a partir de um referencial em comum, traçando referenciais de identidade em Educação Infantil/Primeira Infância. (PROENÇA, 2018, p. 144)

[...]

A ação do educador comprometido com a aprendizagem pessoal e dos indivíduos com que convive mobiliza o grupo como um todo a vencer desafios, buscar respostas às situações-problema do dia a dia, a compartilhar conquistas, contradições e conflitos, a ter objetivos em comum, a cooperar a favor do bem-estar coletivo, enfim, a viver a vida de grupo com toda a sua intensidade, afetiva, emocional e cognitiva, como apontam os relatos das professoras (PROENÇA, 2018, p. 147)

E desta forma, diante do desafio da Gestão Educacional cotidiano, de oportunizar a todos os que habitam o chão da escola o ambiente acolhedor e propício para o desenvolvimento, de forma coerente e comprometida com as

crianças e as tendo como sujeitos potentes e ativos dentro do processo de ensino e de aprendizagem, é que buscamos constantemente, através dos mais diferentes mecanismos de formação de todos os colaboradores, tendo como norte o objetivo de constituir um potencial de transformação de todas as crianças que estão diretamente vinculadas às unidades de educação da ASSAMI, buscando sempre, dentro das possibilidades e capacidades, ampliar suas potencialidades, sua criatividade, sua capacidade de investigação e de expressão.

Ainda, dentro do objetivo de demonstrar a alteração proporcionada pela aproximação com a abordagem *Reggio Emilia*, traz-se a baila o que leciona Alcântara:

A escola deixou de ser apenas um local para receber a criança no sentido de habitação, passando a ser elemento fundamental de aprendizagem coletiva, de apoio ao professor, de espaço de atuação no mundo pela criança, portanto, propulsor de inúmeras possibilidades. Como educadores, cabe-nos potencializar a aprendizagem e a descoberta infantil nesse espaço “cuidadosamente planejado” para recebê-la, considerando o protagonismo infantil nesse processo. (2020, p.137).

E através deste meditar que encerramos o presente labor, tendo a compreensão de que este cumpriu satisfatoriamente suas aspirações, apresentando de forma concisa o papel da educação infantil dentro do desenvolvimento da criança e de todas as suas capacidades latentes, da importância da compreensão da abordagem *Reggio Emilia* dentro do cotidiano de chão de escola para as unidades de Educação da ASSAMI, bem como o papel da Gestão Escolar neste contexto, oportunizando a todos dentro da escola, nos mais diferentes papéis e funções, os melhores subsídios e insumos para que todos se desenvolvam e alcancem seu máximo de possibilidades e capacidades.

Referências bibliográficas:

ALCÂNTARA, Rogério...[et all] **Entre sabores e saberes:** experiências e reflexões sobre gestão escolar e formação docente. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2020.

ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo, BARBOSA, Camila de Oliveira, SILVA, Silva. **A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES CONSIDERAÇÕES** – Disponível em https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zidWDzWRD3wJ:https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-39ffa05ad3cd66281f1ec4fd3e58bf1e3064ca37-segundo_arquivo.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br . Acesso em 02.fev.2020

BENJAMIN, W. **Reflexões:** a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades,2009. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jfunlRx3cTEJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/8737/8058/26093+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> - -acesso em 24.jan.2020.

BORBA, Valdinéa R. S. SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL** GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07 – Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hbK0HiWZHBQJ:30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT07-3476--Int.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> – acesso em 23.jan.2020

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, DF, 1996. disponível em <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>. acesso em 22.jan.2020

_____. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, MEC, 2010, p. 12).

CÔCO, Valdete. **FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:i7P4t_vNwYcJ:33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%2520em%2520PDF/GT07-6078--Int.docx.pdf+&cd=20&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br . Acesso em 21.fev.2020

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno Tratado das grandes virtudes.** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** abordagem de Reggio-Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FLÔRES, V.M.S., TOMAZZETTI, C.M.,. **A gestão na educação infantil: concepções e práticas.** Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9apndesul/paper/viewFile/2689/343>> Acesso em 27.jul.2021

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. **A evolução do jogo simbólico na criança.** Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (3): 145-163 <<http://www.cienciasecognicao.org>> © Ciências & Cognição. Submetido em 28/05/2010 | Revisado em 28/09/2010 | Aceito em 20/10/2010 | ISSN 1806-5821 – Publicado online em 20 de dezembro de 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a13.pdf> Acesso em 04.fev.2020.

LESSA, Juliana Schumacker. **O conceito de experiência em Walter Benjamin: elementos para pensar a educação na infância - SSNe 1980-4512 | v. 18, n. 33 p. 108-121 | Florianópolis | jan-jun/2016.** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2016v18n33p108> Acesso em 25.jan.2020

OLIVEIRA, Ivana Campos. VASQUES-MENEZES, Ione. **Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar.** Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vV3cnjPSf6EJ:https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwikqnBGPYD/%3Flang%3Dpt+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em 04.fev.2020.

PATCZYK, Joelma Domingues. **UMA ANÁLISE SOBRE REGGIO EMILIA NO CENÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WSlyFeaWDgMJ:https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/78.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em 27.jan.2020

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: a abordagem de Reggio Emillia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** 1ª e.d. São Paulo, Panda Educação, 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emillia: escutar, investigar e aprender.** Tradução Vânia Cury. 4ª e.d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey.**– Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.: il. – (Coleção Educadores). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf> Acesso em 27.jan.2020.

Agradecimentos

Inicialmente agradeço a todos os magistrais professores que contribuíram, cada um com seus saberes, suas compreensões e colaborações nesta longa e única jornada, uma vez que rogamos aos Deuses que este momento pandêmico JAMAIS se repita.

Agradeço a minha família que compreendeu minhas ausências e minhas inquietações durante todos os momentos em que estive presente junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus de Erechim, especialmente as minhas filhas Maria Luiza e Sophia e, de forma mais intensa a minha namorada Daniele, que esteve ao meu lado em todos os momentos, que me incentivou a iniciar e foi incansável em suas colaborações para que eu chegasse até o fim.

As minhas colegas Priscila e Fabiane que, no decorrer desta especialização, deixam de ser colegas e passam a ser chamadas de amigas.